

O duro rosto da ditadura



Crianças roubadas pela ditadura de Pinochet. Imagem: 20minutos

Por Guillermo Alvarado

Perto do 51º aniversário do sangrento golpe militar no Chile contra o governo da Unidade Popular liderado por Salvador Allende, é oportuno mencionar uma das faces ocultas do regime que pouco se investigou até agora.

Trata-se de um negócio bastante sujo que, muitas vezes, não estava ligado à repressão, mas ao desejo excessivo de enriquecer das pessoas que faziam parte do regime, fossem elas militares ou civis, e cujo denominador comum era a falta de humanidade e de princípios éticos.

Estamos falando no caso dos bebês que foram tirados de seus pais e dados para adoção na Europa ou nos Estados Unidos em troca de pagamentos suculentos. Uma investigação realizada por uma comissão especial em 2019 estimou em 20.000 as crianças que tiveram esse destino, embora as organizações de famílias afetadas por esse crime acreditem que o número possa chegar a 50.000 durante os 17 anos de ditadura.

A questão veio à tona há poucos dias, quando o chileno-americano Jimmy Thyden González processou o Estado chileno por sequestro de menores, que afetou milhares de famílias.

González descobriu sua verdadeira origem no ano passado e adotou o sobrenome de sua mãe materna, que lhe foi dado minutos após seu nascimento pela equipe do hospital. Disseram à mãe que o bebê havia morrido e o hospital se encarregou do corpo.

Thyden já havia entrado com outras ações no Tribunal de Apelações de Santiago do Chile, mas eram questões específicas relacionadas ao seu caso. Esta, no entanto, pode dar uma virada na situação, porque a reclamação é contra um padrão de comportamento, uma situação que de décadas de duração.

Naturalmente, não é um caso isolado, pois outras ditaduras latino-americanas tiveram comportamento semelhante e, mesmo durante o regime de Franco na Espanha, muitas crianças sumiram, especialmente em áreas rurais, e foram entregues para adoção.

Devemos levar em conta que um crime dessa natureza nunca poderia ter sido cometido sem a cumplicidade de vários poderes e órgãos, incluindo o Registro Civil, funcionários de migração, clérigos e uma legião de notários, advogados e juizes.

A maioria das crianças chilenas foi parar na Suécia, Itália, Estados Unidos, Holanda, França e Alemanha e, embora muitas soubessem que eram adotadas, não suspeitaram que tinham sido roubadas à força, ou seus pais verdadeiros foram enganados, uma infâmia que deve ser investigada a fundo.

<https://www.radiohc.cu/pt/especiales/comentarios/358981-o-duro-rosto-da-ditadura>



Radio Habana Cuba